

AS AUTÁRQUICAS E A CONSOLIDAÇÃO DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)

Há quem pense que a dinâmica e o empenho dos dirigentes nacionais, nas respectivas campanhas, a partir de determinado momento, foram decisivos para o nível de resultados eleitorais obtidos pelo BE nas últimas legislativas e presidenciais. Há também quem pense que tal poderá ser replicado a nível autárquico. Parece ser excessiva esta crença.

Apesar da nossa reconhecida e relevante actividade parlamentar, em toda a sua latitude, barrando, de facto, a manutenção da direita no poder, não é certo que a expressão eleitoral autárquica do BE a nível nacional irá aumentar, em comparação com os números de 2013. Fazer uma leitura directa de que, o que está para trás de mais recente, de Outubro/2015 ao presente, é suficiente para que tenhamos resultados eleitorais autárquicos em 2017 excelentes, é rápido convite à lassidão e caminho completo para a inércia de todas as estruturas do BE.

Se não é desprezível um bom resultado local fortemente influenciado pelo quadro político global, ele terá muito mais significado quanto mais as populações entenderem quanto estamos próximos. Esta maior proximidade irá também influenciar a consolidação da nossa base eleitoral de apoio. Dar consistência à nossa base de apoio a nível geral passa muito pela maior proximidade que tivermos nas autarquias onde estivermos implantados. As eventuais soluções de convergência autárquica pós-eleitorais terão maior probabilidade de êxito quanto maior for o número de votantes no BE, a nível local. Também assim será conhecida a força do BE para influenciar o rumo da governação.

Assim, parece ser inquestionável que, atento o objectivo de aumentar significativamente o resultado eleitoral das autárquicas do BE, relativamente a 2013, passa por termos um vasto conjunto de dirigentes, aderentes e simpatizantes dispostos a se mobilizarem para o trabalho local. Temos todos de assumir que o BE é também um partido autárquico. Mesmo com hesitações de alguns dirigentes quanto á utilidade da nossa presença nas Freguesias. Negar esta utilidade é defender precisamente o nosso afastamento das populações, das suas lutas e dos seus anseios. Finalmente, para atingir

BLOCO DE ESQUERDA
Conferência Nacional Autárquica
Lisboa – Fevereiro/2017

aquele objectivo não podemos ficar placidamente à espera do período de pré campanha e de campanha para irmos para o terreno. A acção tem de acontecer de imediato.

Cristóvão Sá-Pimenta
Aderente 10509
Porto – Concelhia Maia